Capítulo 6

A INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS COMO RECURSO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA

Kênia José da Rocha

Resumo:

O estudo teve como objetivo analisar de que maneira a utilização de materiais manipuláveis pode contribuir como recurso para a melhoria da aprendizagem de gramática. Investigou-se como o uso desses materiais pode potencializar a interação entre os estudantes e favorecer a aprendizagem linguística ativa no processo educativo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise de materiais acadêmicos e científicos que abordaram o tema, com ênfase nos estudos da professora doutora Eloisa Pilati. Inicialmente, foram apresentados os fundamentos da aprendizagem linguística ativa, ressaltando sua importância para o ensino. Posteriormente, discutiram-se os materiais manipuláveis apresentados pela gramaticoteca como recursos para explicitar o sistema linguístico, analisando o impacto de sua utilização no processo de aprendizagem da língua. Por fim, exemplificou-se a aplicação prática dessa abordagem na educação básica, evidenciando sua eficácia em diferentes níveis de ensino. Os resultados indicaram que a utilização de materiais manipuláveis nas aulas de gramática pode promover o engajamento, a compreensão do sistema linguístico, o desenvolvimento de competências essenciais, além de estimular a autonomia e a metacognição dos estudantes. Entretanto a eficácia dos materiais manipuláveis depende do modo como o professor os planeja e utiliza, pois é sua mediação que os transforma em instrumentos realmente formativos, capazes de promover aprendizagem significativa e transferência de conhecimentos.

Palavras-chave: materiais manipuláveis, aprendizagem ativa, gramática.

INTRODUÇÃO

Boa parte dos estudantes brasileiros que concluem o Ensino Médio apresentam habilidades de leitura e escrita consideradas insuficientes para o nível de letramento esperado para a terceira série em níveis contemporâneos de tratamento do texto e da informação. Os resultados do ENEM 2024, divulgados pelo INEP, mostram que a média de notas na redação foi de 660 pontos e que apenas 12 participantes conseguiram a nota máxima 1000. Esses dados revelam que grande parte dos

estudantes conclui a educação básica sem dominar plenamente os gêneros textuais e os conhecimentos linguísticos exigidos pelas práticas sociais e acadêmicas.

Essas dificuldades impactam diretamente a autoconfiança linguística dos estudantes. Como aponta Soares (2002), a exclusão histórica de determinados grupos sociais dos letramentos mais valorizados acarreta um ciclo de fracasso escolar e exclusão social. Quando a escola não oferece oportunidades significativas de práticas de leitura e escrita, especialmente para sujeitos historicamente marginalizados, acaba por reproduzir desigualdades em vez de combatê-las.

Nessa perspectiva, é imperativo considerar que os níveis de letramento exigidos pela sociedade urbana contemporânea elevaram-se. Enquanto, em épocas anteriores, a assinatura do próprio nome ou a decodificação de um sistema linguístico escrito atendiam, de forma prática, às necessidades dos cidadãos, a contemporaneidade impõe uma ampliação substancial das aptidões exigidas do usuário de uma língua. A sociedade atual tem à sua disposição um volume exponencial de informações, o que demanda que os indivíduos desenvolvam novas e diversificadas habilidades.

Sendo assim, para o exercício pleno das potencialidades, é necessário que os estudantes sejam capazes de compreender e produzir conteúdos em formatos diversos, dentro de um contexto global e de forma crítica. Buscar recursos metodológicos que contribuam para um ensino eficaz, auxiliando no desenvolvimento das competências necessárias à inserção dos alunos na sociedade contemporânea é uma motivação relevante para os docentes de língua portuguesa.

A problemática desse estudo consiste, portanto, em responder ao seguinte questionamento: de que forma a aprendizagem em língua portuguesa pode ser otimizada por meio da utilização de materiais manipuláveis?

A justificativa se dá no sentido de que, por ser docente de Língua Portuguesa, é um desafio estimular o interesse dos estudantes pelo estudo, sobretudo da língua materna. A literatura hodierna relata que os docentes que têm utilizado essas ferramentas têm logrado êxito no atendimento aos objetivos prioritários, que são ligados ao desenvolvimento de caminhos possíveis que culminem no interesse pelo contato com a língua materna.

A vida moderna requer competências e habilidades de leitura e escrita muito mais amplas e diversificadas, mas as práticas de letramento encontradas nas escolas

não acompanharam esse desenvolvimento; o que gera os indicadores da insuficiência dos letramentos oferecidos nas escolas. A sociedade deseja e precisa participar de práticas de letramento das esferas valorizadas, relativas à formação escolar, informação jornalística, literária e burocrática, por exemplo.

No Brasil, segundo dados do Indicador de Analfabetismo Funcional – Inaf de 2024, cerca de 29% da população brasileira entre 15 e 64 anos é analfabeta funcional. A taxa é de 76% para quem ganha até 2 salários mínimos, enquanto, para aqueles que ganham mais de 5 salários mínimos, o índice é de 5%.

Esse índice evidencia que a distribuição das práticas de letramento não é democrática, visto que poucos brasileiros têm acesso a elementos formativos como livro, jornal, museu e cinema. Desse modo, torna-se essencial que a escola seja a agência de democratização desses letramentos, promovendo práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que os estudantes ainda não dominam.

Para auxiliar a escola nesse papel, torna-se importante elaborar materiais que contribuam com o trabalho docente a fim de melhorar a eficácia do processo educacional para que seja capaz de formar estudantes com habilidades e competências para ler, compreender e escrever textos necessários e requeridos para seu grau de instrução e sua vida prática. Desse modo, conforme o Grupo de Nova Londres, 2021, a educação pode cumprir seu propósito fundamental: assegurar que todos os estudantes se beneficiem da aprendizagem de modo que lhes permita participar de forma plena da vida pública, econômica e social.

A escola deve oferecer o que os estudantes precisam aprender na contemporaneidade para o exercício dessa vida plena. Para isso, é necessário buscar práticas que interessem aos estudantes, que estejam inseridas em seus contextos sociais e culturais, atividades bem planejadas, participativas, ricas, criativas e, de preferência, inovadoras. Essas práticas caracterizam eventos significativos de letramento, envolvendo uma análise e reflexão deliberada a respeito de avaliações e métodos empregados, considerando os interesses e necessidades dos alunos.

A identificação de métodos que estimulem a aprendizagem ativa dos estudantes por meio de materiais interessantes a esse público contribui para a democratização do ensino e o desenvolvimento apropriado de capacidades linguísticas necessárias para a plena participação na sociedade, na economia e na vida pública.

Essa pesquisa pretende, de forma geral, desenvolver um estudo sobre as abordagens inovadoras para o trabalho com a língua portuguesa na sala de aula, sobretudo, por meio da utilização de materiais manipuláveis nas aulas de Gramática; e, de forma específica, realizar o levantamento bibliográfico sobre aprendizagem linguística ativa, pesquisar métodos de trabalho, instrumentos e atividades que possam ser aplicados no processo de ensino de língua no universo escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Há uma grande tendência, na educação brasileira, de incentivar o planejamento de ações educativas que promovam o interesse dos alunos pelo estudo. Na escola, segundo Holden (2009), o ensino de qualquer matéria é desafiador. Assim, torna-se muito importante o desenvolvimento de uma atitude discente positiva em relação ao conhecimento; criar um ambiente de aprendizagem estimulante onde alunos mantenham o interesse e alcancem a aprendizagem pode facilitar o processo.

No trabalho com a língua portuguesa, é relevante considerar inicialmente que, dentro do escopo da investigação linguística, os avanços alcançados pelas pesquisas em relação às propriedades das línguas humanas mostram que o estudante, usuário de uma língua, já inicia seu processo escolar com grande conhecimento prévio sobre ela. Noam Chomsky, cujos estudos deram início à corrente linguística denominada gerativismo, defende a hipótese de que os seres humanos possuem propriedades biológicas que lhes permitem compreender a gramática de uma língua. Essa capacidade, denominada Faculdade da Linguagem (FL), associada à exposição a dados linguísticos por um período de tempo, possibilita que um indivíduo faça o uso de uma língua sem conhecer as regras ou convenções estabelecidas para ela.

Sendo assim, o professor de língua portuguesa deve considerar o conhecimento prévio dos alunos como um ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Isso permite a adaptação do conteúdo de acordo com as necessidades individuais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo. Conhecer as habilidades, interesses e experiências linguísticas dos alunos facilita a escolha de materiais e abordagens pedagógicas apropriadas, tornando as aulas mais envolventes e eficazes. Além disso, ao valorizar o conhecimento prévio, o professor fortalece a autoestima dos estudantes.

Chomsky (2012) fala da importância de um sistema educacional ativo, que seja voltado para estimular o estudante a buscar seus próprios meios de compreensão por meio de exploração criativa, independência de pensamento e disposição para desafiar, romper fronteiras.

Em sua teoria linguística, o autor aborda ainda a inadequação descritiva das gramáticas tradicionais ao se restringirem à descrição de propriedades gerais e exceções sem descrever o funcionamento real das coisas. Similarmente, a gramática gerativa, considerada explícita, também se mostra inadequada, quando apresenta uma descrição muito complexa dos fatos. Nesse contexto, uma gramática descritivamente adequada seria aquela capaz de explicar os fatos de modo a serem facilmente compreendidos.

Lobato (1986) aborda dois conceitos de gramática: o primeiro seria “estático”, alheio aos usuários do idioma, baseado na classificação e categorização dos elementos linguísticos em grupos; o segundo considera a gramática um elemento em constante evolução, inerente aos sujeitos e caracterizada por propriedades que explicam a faceta inventiva das “línguas naturais”. Corroborando, Pilati (2017) considera fundamental que, no trabalho com língua, em sala de aula, essa distinção seja observada e a gramática seja trabalhada sob o segundo enfoque.

O trabalho com a língua portuguesa deve, além de garantir a motivação, propiciar ao estudante o domínio do discurso, aqui entendido como “uso da linguagem”, em suas várias formas. Fairclough (2008) considera que o discurso contribui para a formação dos diversos aspectos que compõem a sociedade e influenciam na vida das pessoas. Nesse sentido, é importante que o trabalho linguístico garanta ao aluno o desenvolvimento de competências que lhe permitam usar a linguagem da forma necessária para atingir seus objetivos, desde o sentido mais básico de expressão de pensamento até situações que envolvam conquistas relativas ao mundo acadêmico, burocrático, profissional ou social.

Um processo de aprendizagem dinâmico que facilite a compreensão dos elementos da língua contribui para a eficácia do trabalho linguístico. Pilati (2017) argumenta a favor do uso de materiais manipuláveis nas aulas de gramática como ferramenta facilitadora da compreensão dos sistemas gramaticais de diferentes línguas. Segundo a autora, materiais concretos auxiliam no processo de consciência linguística dos estudantes uma vez que podem tornar visíveis propriedades abstratas.

Esse recurso didático ou opção metodológica consiste em utilizar material que possa ser tocado de forma física ou virtual, planejado para explicar propriedades linguísticas de modo a favorecer a compreensão da língua como um sistema, fugindo do método tradicional baseado na memorização de fatos desconexos onde o conceito é apresentado, seguido de exemplos e exceções, finalizando com resolução de exercícios a partir de frases geralmente desconexas.

Mattoso Câmara Jr. (2000), ao abordar o mecanismo de flexão portuguesa, também considera que a análise dos elementos da língua é realizada de forma inconsistente e pouco clara pela gramática tradicional; cita, por exemplo, a flexão de gênero que, muitas vezes, é explicada de forma confusa e incoerente. O ensino de gramática realizado em sala de aula desempenha um papel relevante na educação, pois é fundamental para o desenvolvimento da competência linguística e da habilidade de comunicação dos alunos.

Diante disso, as abordagens precisam propiciar que esse público compreenda o processo linguístico de forma coerente. Em primeiro lugar, a gramática fornece uma estrutura organizada para a língua, facilitando a comunicação e a compreensão. Além disso, o conhecimento gramatical ajuda os alunos a escrever com clareza e eficácia, melhorando suas habilidades de expressão. Ela também é essencial para a interpretação de textos, auxiliando na compreensão de mensagens escritas e faladas. Além disso, ao ensinar gramática, os alunos desenvolvem habilidades analíticas e críticas que são transferíveis para outras áreas de aprendizado.

A APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA

Pilati (2017) propõe a integração dos conhecimentos linguísticos contemporâneos com uma metodologia de ensino centrada na participação ativa dos alunos como forma de promover um aprendizado consciente, crítico e altamente eficaz da estrutura e das capacidades da língua. Sem se afastar dos tópicos gramaticais essenciais para os estudantes da Educação Básica, a abordagem sugerida no referido trabalho busca unir três pilares fundamentais para a abordagem linguística: as descobertas recentes da pesquisa linguística sobre as propriedades das línguas humanas, o entendimento das diferentes variantes linguísticas do português e a

aplicação da metodologia de aprendizagem ativa, que capacita os alunos a utilizar a gramática de forma consciente e em benefício de sua produção escrita.

A partir dos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa e com foco no protagonismo do estudante, a autora propõe a elaboração de materiais que possam ser tocados de forma física ou virtual, para serem utilizados em atividades orientadas que facilitem a compreensão das estruturas e relações presentes na língua. Para Pilati (2017, p. 90-91):

> [...] a tomada de consciência do sistema linguístico só acontecerá plenamente quando o estudante puder ver o funcionamento desse sistema. Para que o aluno compreenda os processos que fazem o sistema linguístico funcionar, ele deve passar por experiências que o levem a enxergar o funcionamento do sistema linguístico, a compreender seu funcionamento e a manipulá-lo de forma concreta.

Pilati (2017, 2018, 2024) argumenta que o conhecimento prévio do estudante constitui um ponto de partida indispensável, tanto do ponto de vista pedagógico quanto do linguístico. Além disso, destaca a importância da participação ativa do aluno e do exercício da metacognição durante todo o processo de aprendizagem da língua.

Segundo Pilati *et al.* (2019), a abordagem de gramática na escola deve favorecer o uso reflexivo da língua, e não apenas a memorização de regras. Desse modo, a autora argumenta na mesma perspectiva de Freire (1989) que propõe uma educação libertadora, pautada na leitura crítica da realidade e na construção do conhecimento como prática transformadora.

Dentro dessa abordagem, as estratégias pedagógicas empregadas pelos educadores devem transcender a simples utilização de terminologia metalinguística abstrata. É fundamental que as práticas docentes exemplifiquem de que maneira os conhecimentos de natureza gramatical podem ser aplicados de forma concreta e significativa no processo de produção, leitura, interpretação e redação de textos.

Nesse sentido, o uso de materiais manipuláveis se torna relevante já que podem abordar diferentes conteúdos, desde a percepção dos elementos da oração até a produção de texto. Trabalhar gramática, na sala de aula, com material concreto é de extrema importância, pois permite a visualização e a experimentação, o que auxilia na internalização dos conceitos linguísticos. Isso é realmente benéfico para os alunos, contribui para o engajamento dos mesmos, constituindo uma estratégia adequada para tornar o aprendizado mais significativo e eficiente.

GRAMATICOTECA: MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

No contexto do trabalho com materiais manipuláveis nas aulas de gramática, é importante destacar a criação da gramaticoteca. É a forma como pesquisadores e executores denominam a abordagem e o conjunto de materiais manipuláveis elaborados com base nos princípios da Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa, a partir dos pressupostos da teoria gerativista.

Pilati (2024) define materiais manipuláveis como quaisquer materiais que possam ser tocados, de forma concreta ou virtual, e cujo uso tenha sido planejado para evidenciar e explicitar as propriedades do sistema linguístico. Sem descartar a gramática tradicional, a autora propõe métodos de ensino que oferecem critério material para facilitar a aprendizagem linguística ativa.

Consiste em uma metodologia de ensino por meio de materiais que apresentam infinitas possibilidades de atividades e aplicação, tornando o estudo da gramática mais dinâmico e promovendo melhor compreensão dos elementos da língua.

A princípio, os materiais manipuláveis foram produzidos por professores e estudantes de extensão, mas o compartilhamento dos saberes e exemplos dessa metodologia tornou possível que atualmente esses materiais possam ser elaborados e utilizados por professores e estudantes em todo o mundo.

O contato com o acervo da gramaticoteca representa a principal motivação para esse estudo, sobretudo a produção da Universidade de Brasília - UNB, que é amplamente divulgada principalmente pela professora doutora Eloisa Pilati. Por meio de produções acadêmicas diversas, livros, cursos, palestras e redes sociais, a professora contribui para que a UNB compartilhe informações e ideias com um público mais amplo, tornando-se uma agência de democratização desse conhecimento.

A partir dos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa e com foco no protagonismo do estudante, a autora propõe a elaboração de materiais que possam ser tocados de forma física ou virtual, para serem utilizados em atividades orientadas que facilitem a compreensão das estruturas e relações presentes na língua.

Exemplos práticos de materiais manipuláveis que podem ser utilizados nas aulas de gramática

- Quadro S-V-O – Consiste em placas ou cartões coloridos para montar orações. Há colunas ou placas que representam Sujeito (S), Verbo (V) e Objeto (O), e os alunos manipulam palavras ou termos para montar ou reordenar orações, evidenciando ordem canônica ou não canônica. Pode ser usado para mostrar, por exemplo, como a ordem dos termos altera o sentido ou realça adjuntos. Ou para mostrar que o deslocamento de um termo de sua ordem canônica torna necessário o uso da vírgula.
- Gira-gira – Material pedagógico que pode ser confeccionado em diversos materiais, como acrílico ou papelão, para explicar conceitos linguísticos complexos. O estudante deve girar partes para compor estruturas. Pode ser usado para explicar a seleção de termos, a relação entre verbo e complemento (transitividade) e o uso da vírgula, entre outras regras, de forma dinâmica para alunos de diferentes idades.
- Cartões ou fichas coloridas para classes de palavras ou sintagmas – Fichas de papel colorido, dominós, peças de LEGO ou placas de madeira podem representar diferentes classes de palavras ou sintagmas. Os alunos manipulam essas fichas para montar sentenças, reordenar ou testar diferentes combinações.
- Materiais recicláveis ou objetos concretos para estudar termos da oração - Materiais recicláveis, como tampinhas de garrafa, rolinhos de papelão, caixinhas podem ser usados para construir conjuntos de termos da oração. Por exemplo: cada rolinho representa um adjunto ou objeto direto/indireto e o aluno monta o rolinho-sujeito + rolinho-verbo + rolinho-objeto.
- Tabelas sintáticas manipuláveis - Tabelas sintáticas, usadas de modo manipulável, ajudam os alunos a visualizarem padrões linguísticos. Por exemplo: uma tabela em que se movem colunas/linhas para ver como se combinam sujeito/verbo/complemento.
- Oficinas de montagem/desmontagem de frases com peças móveis - Nas oficinas da Gramaticoteca, são apresentadas propostas em que os alunos montam e desmontam enunciados (com peças móveis) para perceber função

sintática, ordem de palavras, deslocamentos. Por exemplo: cartões com verbos, adjuntos, complementos, que podem ser deslocados para várias posições da oração.

- Jogos de manipulação para relações anafóricas ou coesão referencial - Materiais manipuláveis para trabalhar relações anafóricas nos textos e sua aplicação na leitura e na escrita. Por exemplo: cartões com pronomes e antecedentes, que os alunos emparelham ou movem para ver qual antecedente corresponde, promovendo reflexão metalinguística.
- Materiais virtuais manipuláveis (jogos/aplicativos) - Integrado à metodologia ativa, o aplicativo “Gramatikê” mostra que o suporte digital pode funcionar como material manipulável virtual para explicitar fenômenos gramaticais. É um dispositivo digital gratuito, por meio do qual o estudante joga e vivencia, de forma divertida e dinâmica, explicações teóricas e atividades.
- Conjuntos de materiais concretos para trabalhar adjuntos adverbiais e ordem da frase - Materiais manipuláveis de ensino de SVO usados para evidenciar funções sintáticas em frases com adjunto adverbial deslocado. Ou seja: elementos móveis que representam adjuntos adverbiais, sujeitos e verbos, para que o aluno manipule deslocamentos e perceba efeitos de sentido e sintaxe.
- Materiais para evidenciar fenômenos gramaticais abstratos, como ordem de palavras ou variação, de modo concreto - Materiais como peças ou placas que representam funções (sujeito, predicado, complemento) e que podem ser rearranjadas. Ajudam a tornar concreto aquilo que normalmente é abstrato, como os termos da oração em suas posições canônicas ou a organização do sistema linguístico.
- Cartões ou placas de cor diferenciada para destacar funções sintáticas ou papéis argumentais – No acervo da gramaticoteca, observa-se o uso de cores distintas para evidenciar diferentes papéis ou funções: por exemplo, vermelho para verbo, azul para sujeito, verde para adjunto adverbial. O aluno então manipula essas placas/cores para montar orações, experimentar diferentes ordens ou verificar propriedades coesivas.

As possibilidades de criação e utilização de materiais manipuláveis são amplas e dinâmicas, uma vez que esses recursos favorecem a aplicação prática de conceitos, o desenvolvimento da criatividade e da autonomia do

aluno, além de promoverem a compreensão de ideias complexas de forma lúdica e concreta. Ao aprender por meio da ação, o estudante desenvolve não apenas habilidades linguísticas, mas também competências socioemocionais, em um processo de construção ativa do conhecimento.

Entretanto, a eficácia desses materiais está diretamente relacionada à forma como são planejados e aplicados pelo professor. É a mediação docente que transforma o material em um instrumento efetivo de aprendizagem, garantindo que a experiência manipulativa vá além do aspecto lúdico e contribua para a consolidação de saberes e para a transferência do conhecimento a novos contextos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada será de pesquisa bibliográfica e descritiva, em que serão consultados autores que tratam do assunto, sendo complementada com análises e informações contidas na gramaticoteca da Universidade de Brasília. Os textos que comporão o estudo compreenderão: leituras seletivas, críticas e analíticas de obras, textos publicados na mídia digital e outros meios acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que os professores de Língua Portuguesa coloquem em foco a busca de soluções possíveis para auxiliar a reestruturação das práticas docentes e, consequentemente, a formação de ambientes mais propícios à aquisição do conhecimento. Despertar o interesse dos discentes pelos estudos linguísticos é um desafio que requer a utilização de práticas de letramento que os motivem e engajem. Portanto é fundamental que os educadores busquem constantemente formas de tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e estimulante.

Nesse processo, é importante que os educadores estejam atentos ao conhecimento prévio que os discentes apresentam enquanto usuários da língua, além de considerar os diferentes interesses e habilidades desse público. É importante adaptar as práticas pedagógicas de acordo com essas características.

Os materiais manipuláveis, quando empregados em atividades bem planejadas, participativas, ricas e criativas, contribuem para a minimização das dificuldades existentes no processo de desenvolvimento linguístico. Além de poderem ser elaborados com materiais acessíveis, estimulam o prazer pelo estudo e oportunizam a aprendizagem ativa por meio da manipulação, exploração e investigação que levam o educando a aprender a comunicar-se, raciocinar e resolver questões de forma natural e clara.

A fundamentação teórica, bem como os relatos dos docentes que utilizam os materiais manipuláveis nas aulas de língua portuguesa, abordando o interesse pela realização das atividades propostas e melhoria da aprendizagem dos alunos, constituem elementos que justificam a importância da utilização, bem como da divulgação e do aprofundamento dos estudos sobre essa metodologia.

No contexto da educação básica, em que é fundamental promover uma aprendizagem dinâmica e significativa, o uso de materiais concretos revela-se uma estratégia eficaz. Esses recursos combinam elementos lúdicos, desafios, textos, imagens e animações, favorecendo a concentração e o interesse dos alunos, além de estimular o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas e de outros componentes curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma interdisciplinar.

A identificação de métodos que estimulem a aprendizagem ativa dos estudantes por meio de materiais interessantes a esse público contribui para a democratização do ensino e o desenvolvimento apropriado de capacidades linguísticas necessárias à sociedade contemporânea para o exercício pleno da vida pública, econômica e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHOMSKY, Noam. The purpose of education. In: LEARNING WITHOUT FRONTIERS. [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (aprox. 22 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DdNAUJWJN08. Acesso em: 19 out. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora da UnB, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578. Acesso em: 18 out. 2025.

HOLDEN, S. **O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Divulgados resultados do ENEM 2024: estudantes poderão concorrer a vaga no ensino superior pelo SISU, Prouni e FIES. Notas individuais estão disponíveis na Página do Participante. Dados foram divulgados em coletiva de imprensa nesta segunda (13). Brasília: INEP, 13 jan. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/enem/divulgados-resultados-do-enem-2024. Acesso em: 18 out. 2025.

LOBATO, Lucia Maria Pinheiro. **Sintaxe gerativa do português.** Da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2000.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa.** Campinas: Pontes Editores, 2017.

PILATI, Eloisa. Teorias linguísticas e educação básica: proposta congregado-

ra. In: BOECHAT, Alessandro; NEVINS, Andrew (Orgs.). **O apelo das árvores**.

Campinas: Pontes Editores, 2018. v. 3, p. 347-376.

PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana Reigota; VICENTE, Helena Guerra; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Educação linguística e ensino de gramática na educação básica. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 22, n. 2, p. 395-425, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15397. Acesso em: 18 out. 2025.

PILATI, Eloisa. **Aprendizagem linguística ativa: da teoria à Gramaticoteca**. Campinas: Pontes Editores, 2024.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (orgs.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010. v. 19, p. 15-36.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

UNICEF Brasil. Analfabetismo funcional não apresenta melhora e alcança 29% dos brasileiros, mesmo patamar de 2018, aponta novo levantamento do Inaf. Brasília: **UNICEF Brasil**, 05 maio 2025. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/analfabetismo-funcional-nao-apresenta-melhora-e-alcanca-29-por-cento-dos-brasileiros-mesmo-patamar-de-2018-aponta-novo-levantamento-do-inaf . Acesso em: 18 out. 2025.

Artigo proveniente do livro:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação contemporânea [livro eletrônico] : caminhos para a inovação, a formação humana e a transformação social / organizadores Luiz Gonzaga Lapa Junior, Marcela Pesci Peruzzo. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-11-0

1. Educação 2. Ensino 3. Inovação 4. Prática pedagógica I. Lapa Junior, Luiz Gonzaga. II. Peruzzo, Marcela Pesci.

26-378243.0 CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação contemporânea 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Acesso ao livro completo:
https://drive.google.com/file/d/1NUuxJ6YgO_eWv8Ux3mEfYkbyK27JdvWj/view?usp=sharing
DOI: https://doi.org/10.29327/5890614
Publicado por Editora Manual: editoramanual.com.br
Obra publicada em Julho de 2026

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.